

Questões objetivas

Sociologia - Capítulo 2

2 2012 • Capítulo 2 ► *Não ignora a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.*

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Brasília: EdUnB, 1979. (Adapt.).

Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao:

- valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

1 2013 • Capítulo 2 ► *Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.*

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- munido de virtude, com disposição nata a praticar bem a si e aos outros.
- possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 2

2. C 1. C

Sociologia - Capítulo 3

2 2014



NEVES, E. *Engraxate*. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à

- ideia de progresso.
- concentração do capital.
- noção de sustentabilidade.
- organização dos sindicatos.
- obsolescência dos equipamentos.

3 2015 • *Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado "princípio da precaução". O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.*

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 (adaptado).

O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acautelamento ou administração de riscos tem como objetivo

- priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.
- negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.
- instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.
- combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.
- romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

Sociologia - Capítulo 5

1 2016 • Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- (a) expansão das terras comunais.
- (b) limitação do mercado como meio de especulação.
- (c) consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- (d) diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- (e) adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 3

2. A 3. C 1. C

Sociologia - Capítulo 4

3 2015 • A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. *A ciência como vocação*. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). *Max Weber: ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- (a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- (b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- (c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- (d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- (e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 4

3. D

4 2011 • Capítulo 5 ► O acidente nuclear de Chernobyl revela brutalmente os limites dos poderes técnico-científicos da humanidade e as "marchas-à-ré" que a "natureza" nos pode reservar. É evidente que uma gestão mais coletiva se impõe para orientar as ciências e as técnicas em direção a finalidades mais humanas.

F. Guattari. *As três ecologias*. São Paulo: Papirus, 1995. (Adapt.).

O texto trata do aparato técnico-científico e suas consequências para a humanidade, propondo que esse desenvolvimento:

- (a) defina seus projetos a partir dos interesses coletivos.
- (b) guie-se por interesses econômicos, prescritos pela lógica do mercado.
- (c) priorize a evolução da tecnologia, se apropriando da natureza.
- (d) promova a separação entre natureza e sociedade tecnológica.
- (e) tenha gestão própria, com o objetivo de melhor apropriação da natureza.

3 2012 • Capítulo 5 ► Nossa cultura lipofóbica muito contribui para a distorção da imagem corporal, gerando gordos que se veem magros e magros que se veem gordos, numa quase unanimidade de que todos se sentem ou se veem "distorcidos".

Engordamos quando somos gulosos. É pecado da gula que controla a relação do homem com a balança. Todo obeso declarou, um dia, guerra à balança. Para emagrecer é preciso fazer as pazes com a dita cuja, visando adequar-se às necessidades para as quais ela aponta.

FERRE, D.S. *Obesidade não pode ser pré-requisito*. Disponível em: <<http://gn1globo.com>>. Acesso em: 3 abr. 2012. (Adapt.).

O texto apresenta um discurso de disciplinarização dos corpos, que tem como consequência:

- (a) a ampliação dos tratamentos médicos alternativos, reduzindo os gastos com remédios.
- (b) a democratização do padrão de beleza, tornando-o acessível pelo esforço individual.
- (c) o controle do consumo, impulsionando uma crise econômica na indústria de alimentos.
- (d) a culpabilização individual, associando obesidade à fraqueza de caráter.
- (e) o aumento da longevidade, resultando no crescimento populacional.

4 2015 • Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. *Adolescência e utopia*. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado).

Ilustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o(a)

- (a) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.
- (b) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.
- (c) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.
- (d) educação formal determina o conhecimento do idioma.
- (e) domínio das línguas universaliza o conhecimento.

4 2016 • A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- (a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- (b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- (c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- (d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- (e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

4 2018 • No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de "produção sustentável" que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de "fonte-ralo" proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.

CUNHA, M. C. Revista USP, n. 75, set.-nov. 2017.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a)

- (a) conclusão operacional obtida por lógica dedutiva.
- (b) visão de mundo marcada por preconceitos morais.
- (c) hábito social condicionado pela religiosidade popular.
- (d) conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.
- (e) padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 5

4. A 3. D 4. A 4. D 4. D

Sociologia - Capítulo 6

5 2013 • Capítulo 6 ► A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York* e *Ace Ventura: um maluco na África*; em ambas, a África parece um lugar cheio de tribos doidas e rituais de desenho animado. A animação *O rei Leão*, da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.

LEIBOWITZ, E. Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:

- (a) a história e a natureza.
- (b) o exotismo e as culturas.
- (c) a sociedade e a economia.
- (d) o comércio e o ambiente.
- (e) a diversidade e a política.

7 2015 • Quanto ao "choque de civilizações", é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que — embora amasse muito seu pai — estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação "normal" de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã — não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK, S. Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Bom Tempo, 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a)

- (a) prática da diplomacia.
- (b) exercício da alteridade.
- (c) expansão da democracia.
- (d) universalização do progresso.
- (e) conquista da autodeterminação.

8 2016

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como "os brasis"; ou "gente brasília" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- (a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- (b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- (c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- (d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- (e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

5 2017 • Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. *Sociologia*.
Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- (a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- (b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- (c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- (d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- (e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

6 2017 • Procuramos demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto, ou industrialização. O crescimento do PNB pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como os serviços de educação e saúde e os direitos civis.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*.
São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

A concepção de desenvolvimento proposta no texto fundamenta-se no vínculo entre

- (a) incremento da indústria e atuação no mercado financeiro.
- (b) criação de programas assistencialistas e controle de preços.
- (c) elevação da renda média e arrecadação de impostos.
- (d) garantia da cidadania e ascensão econômica.
- (e) ajuste de políticas econômicas e incentivos fiscais.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 6

5. B 7. B 8. C 5. B 6. D

Sociologia - Capítulo 7

10 2015 • A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. *A ciência como vocação*. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). *Max Weber: ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- (a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- (b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- (c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- (d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- (e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

10 2015 • Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- (a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- (b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- (c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- (d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- (e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

7 2017 • A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F. *Mulheres públicas: participação política e poder*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de

- (a) leis de combate à violência doméstica.
- (b) cotas de gênero nas candidaturas partidárias.

8 2017 • Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado).

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- (a) A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.
- (b) A independência entre poder e moral do Racionalismo.
- (c) A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- (d) A dialética entre indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
- (e) A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

7 2018



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- (a) Pudor inato e instinto maternal.
 - (b) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
 - (c) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
 - (d) Dependência econômica e desejo de ostentação.
 - (e) Mentalidade fútil e conduta hedonista.
- (c) programas de mobilização política nas escolas.
 - (d) propagandas de incentivo ao voto consciente.
 - (e) apoio financeiro às lideranças femininas.

GABARITO:
Sociologia - Capítulo 7

10. C 10. D 7. B 8. A 7. B

Sociologia - Capítulo 8

8 2013 • Capítulo 8 ► Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade: tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARK, K. Prefácio à Crítica da economia política. In: MARK, K.; ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (Adapt.).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- (a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- (b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- (c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- (d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- (e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

GABARITO:
Sociologia - Capítulo 8

8. B

Sociologia - Capítulo 10

13 2015 • Atualmente, as represálias econômicas contra as empresas de informática norte-americanas continuam. A Alemanha proibiu um aplicativo dos Estados Unidos de compartilhamento de carros; na China, o governo explicou que os equipamentos e serviços de informática norte-americanos representam uma ameaça, pedindo que as empresas estatais não recorram a eles.

SCHILLER, D. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 11 nov. 2014 (adaptado).

As ações tomadas pelos países contra a espionagem revelam preocupação com o(a)

- (a) subsídio industrial.
- (b) hegemonia cultural.
- (c) protecionismo dos mercados.
- (d) desemprego tecnológico.
- (e) segurança dos dados.

11 2018 • A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- (a) Imposição ideológica e normas hierárquicas.
- (b) Determinação divina e soberania monárquica.
- (c) Intervenção consensual e autonomia comunitária.
- (d) Mediação jurídica e regras contratualistas.
- (e) Gestão coletiva e obrigações tributárias.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 8

13. E 11. C

Sociologia - Capítulo 11

12 2013 • Capítulo 11 ▶



A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à Internet, porque

- (a) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- (b) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- (c) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- (d) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- (e) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

14 2016 • *Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.*

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

- (a) dinâmica social contraditória.
- (b) interação coletiva harmônica.
- (c) fenômeno econômico estável.
- (d) sistema internacional decadente.
- (e) processo histórico homogeneizador.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 11

12. A 14. A

Sociologia - Capítulo 12

16 2016 • *A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.*

YOUNG, I. M. *Desafios ativistas à democracia deliberativa*. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 13, jan.-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- (a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- (b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- (c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- (d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- (e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 12

16. C

Sociologia - Capítulo 13

13 2012 • Capítulo 13 ▶

TEXTO I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos — seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. "A Corrupção é um crime sem rosto". *IstoÉ*. Edição 2009; 3 fev. 2010.

Texto II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

Elias, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

- (a) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- (b) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- (c) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- (d) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- (e) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

14 2012 • Capítulo 13 ► *As mulheres quebradeiras de coco-babaçu dos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, na sua grande maioria, vivem numa situação de exclusão e subalternidade. O termo quebradeira de coco assume o caráter de identidade coletiva na medida em que as mulheres que sobrevivem dessa atividade e reconhecem sua posição e condição desvalorizada pela lógica da dominação, se organizam em movimentos de resistência e de luta pela conquista da terra, pela libertação dos babaçuais, pela autonomia do processo produtivo. Passam a atribuir significados ao seu trabalho e as suas experiências, tendo como principal referência sua condição preexistente de acesso e uso dos recursos naturais.*

Rocha, M. R. T. "A luta das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, pela libertação do coco preso e pela posse do tempo". In: *Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural*, Quito, 2006. (Adapt.).

A organização do movimento das quebradeiras de coco de babaçu é resultante da:

- (a) constante violência nos babaçuais na confluência de terras maranhenses, piauienses, paraenses e tocantinenses, região com elevado índice de homicídios.
- (b) falta de identidade coletiva das trabalhadoras, migrantes das cidades e com pouco vínculo histórico com as áreas rurais do interior do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.
- (c) escassez de água nas regiões de veredas, ambientes naturais dos babaçus, causada pela construção de açudes particulares, impedindo o amplo acesso público aos recursos hídricos.
- (d) progressiva devastação das matas dos cocais, em função do avanço da sojicultura nos chapadões do Meio-Norte brasileiro.
- (e) dificuldade imposta pelos fazendeiros e posseiros no acesso aos babaçuais localizados no interior de suas propriedades.

9 2014 • *Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.*

NOBRE, M. *Dois ismos que não namam*. Disponível em: www.unicamp.br. Acesso em: 28 mar. 2014 (adaptado).

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da

- (a) dispersão regional do poder econômico.
- (b) polarização acentuada da disputa partidária.
- (c) orientação radical dos movimentos populares.
- (d) condução eficiente das ações administrativas.
- (e) sustentação ideológica das desigualdades existentes.

17 2016 • *Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo on-line, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a net parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.*

CARR, N. *Is Google making us stupid?* Disponível em: www.theatlantic.com. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- (a) associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- (b) condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- (c) agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.
- (d) aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
- (e) equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

Figura 1
Recorte fotográfico de Marlia Bonita, década de 1930.



ABRAÃO, R. Disponível em: www.brasilcult.pro.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2
Traja da coleção de Zuzu Angel.



Disponível em: www.zuzuangel.com.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- valorização de uma representação tradicional da mulher.
- desdramatização de referências do folclore nordestino.
- fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- massificação do consumo de uma arte local.
- criação de uma estética de resistência.

16 2017 • *Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estrutura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito ativa, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio – era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.*

AZEVEDO, E. "Lá vai verso!": Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getúlio. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L.A. M. *A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- laços de solidariedade familiar.
- estratégias de resistência cultural.
- mecanismos de hierarquização tribal.
- instrumentos de dominação religiosa.
- limites da concessão de alforria.

GABARITO: Sociologia - Capítulo 13

13. D 14. E 9. E 17. A 15. E 16. B

17 2012 • Capítulo 14 ► *Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.*

J. Habermas, *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

- a secessão, pela qual a minoria discriminada obterá a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

15 2013 • Capítulo 14 ►

TEXTO I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no tocador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos [1839] apud SILVA, TV.Z. *Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotesis* — Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora, v.2, n.2, 1998.

TEXTO II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessoras, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, songadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. *Memórias da Ilha do Ouvidor* [1876]. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a)

- (a) submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- (b) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- (c) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- (d) proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- (e) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

16 2013 • Capítulo 14 ► *Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tomarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.*

ROSS, A. *Na máquina do tempo*. Época. ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a

- (a) ampliação da noção de cidadania.
- (b) reformulação de concepções religiosas.
- (c) manutenção de ideologias conservadoras.
- (d) implantação de cotas nas listas partidárias.
- (e) alteração da composição étnica da população.

12 2014 • Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013 (adaptado).

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a

- (a) práticas de valorização identitária.
- (b) medidas de compensação econômica.
- (c) dispositivos de liberdade de expressão.
- (d) estratégias de qualificação profissional.
- (e) instrumentos de modernização jurídica.

20 2014 • *Em 1961, o presidente De Gaulle apelou com êxito aos recrutas franceses contra o golpe militar dos seus comandados, porque os soldados podiam ouvi-lo em rádios portáteis. Na década de 1970, os discursos do aiatolá Khomeini, líder exilado da futura Revolução Iraniana, eram gravados em fita magnética e prontamente levados para o Irã, copiados e difundidos.*

HOBBSAWM, E. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Os exemplos mencionados no texto evidenciam um uso dos meios de comunicação identificado na

- (a) manipulação da vontade popular.
- (b) promoção da mobilização política.
- (c) insubordinação das tropas militares.
- (d) implantação de governos autoritários.
- (e) valorização dos socialmente desfavorecidos.

27 2017 • Art. 231. *São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.*

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- (a) etnia e miscigenação racial.
- (b) sociedade e igualdade jurídica.
- (c) espaço e sobrevivência cultural.
- (d) progresso e educação ambiental.
- (e) bem-estar e modernização econômica.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 14

17. C 15. A 16. A 12. A 20. B 27. C

Sociologia - Capítulo 15

20 2011 • Capítulo 15 ► *Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.*

A. M. Souza. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas*. Disponível em: www.ces.uc.pt. Acesso em: 30 abr. 2010. (Adapt.).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

- (a) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- (b) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.
- (c) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.
- (d) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- (e) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

19 2013 • Capítulo 15 ► *Rua Preciados, seis da tarde. Ao longe, a massa humana que abarrotava a Praça Puerta Del Sol, em Madri, se levanta. Um grupo de garotas, ao ver a cena, corre em direção à multidão. Milhares de pessoas fazem ressoar o slogan: "Que não, que não, que não nos representem". Um garoto fala pelo megafone: "Demandamos submeter a referendo o resgate bancário".*

RODRIGUEZ O. *Puerta Del Sol, o grande alto-falante*. Brasil de Fato, São Paulo. 26 maio-1 jun. 2011 (Adapt.).

Em 2011, o acampamento dos Indignados espanhóis expressou todo o descontentamento político da juventude europeia. Que proposta sintetiza o conjunto de reivindicações políticas destes jovens?

- (a) Voto universal.
- (b) Democracia direta.
- (c) Pluralidade partidária.
- (d) Autonomia legislativa.
- (e) Imunidade parlamentar.

21 2015 • *Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.*

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- (a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- (b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- (c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- (d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- (e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

24 2016 • *A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.*

JONAS, H. *O princípio da responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

- (a) pragmatismo da escolha individual.
- (b) sobrevivência de gerações futuras.
- (c) fortalecimento de políticas liberais.
- (d) valorização de múltiplas etnias.
- (e) promoção da inclusão social.

26 2016

TEXTO I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.procaandashistoricas.com.br. Acesso em: 16 out. 2015.

TEXTO II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- (a) elitização da carreira científica.
- (b) qualificação da atividade doméstica.
- (c) ambição de indústrias patrocinadoras.
- (d) manutenção de estereótipos de gênero.
- (e) equiparação de papéis nas relações familiares.

32 2017 • *A grande maioria dos países ocidentais democráticos adotou o Tribunal Constitucional como mecanismo de controle dos demais poderes. A inclusão dos Tribunais no cenário político implicou alterações no cálculo para a implementação de políticas públicas. O governo, além de negociar seu plano político com o Parlamento, teve que se preocupar em não infringir a Constituição. Essa nova arquitetura institucional propiciou o desenvolvimento de um ambiente político que viabilizou a participação do Judiciário nos processos decisórios.*

CARVALHO, E. R. *Revista de Sociologia e Política*, n. 23, nov. 2004 (adaptado).

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica de funcionamento dos Estados contemporâneos que, no caso brasileiro, teve como consequência a

- (a) adoção de eleições para a alta magistratura.
- (b) diminuição das tensões entre os entes federativos.
- (c) suspensão do princípio geral dos freios e contrapesos.
- (d) judicialização de questões próprias da esfera legislativa.
- (e) profissionalização do quadro de funcionários da Justiça.

33 2017 • *O comércio soube extrair um bom proveito da interatividade própria do meio tecnológico. A possibilidade de se obter um alto desenho do perfil de interesses do usuário, que deverá levar às últimas consequências o princípio da oferta como isca para o desejo consumista, foi o principal deles.*

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003 (adaptado).

Do ponto de vista comercial, o avanço das novas tecnologias, indicado no texto, está associado à

- (a) atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção.
- (b) exigência de consumidores conscientes de seus direitos.
- (c) relação direta entre fabricantes e consumidores.
- (d) individualização das mensagens publicitárias.
- (e) manutenção das preferências de consumo.

34 2017 • Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mas rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- (a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- (b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- (c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- (d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- (e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

35 2017 • *E venham, então, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas! Desviem o curso dos canais, para inundar os museus! Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e deem abaixo sem piedade as cidades veneradas!*

MARINETTI, F.T. *Manifesto futurista*. Disponível em: www.sibilia.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012 (adaptado).

Que princípio marcante do Futurismo é comum a várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?

- (a) A tradição é uma força incontornável.
- (b) A arte é expressão da memória coletiva.
- (c) A modernidade é a superação decisiva da história.
- (d) A realidade cultural é determinada economicamente.
- (e) A memória é um elemento crucial da identidade cultural.

21 2018 • *Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra "pobre". O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de ajuda. Nações inteiras estão tornando-se "órfãs" e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.*

COUTO, M. *E se Obama fosse africano? & outras intervenções*. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à

- (a) afirmação das origens ancestrais.
- (b) fragilização das redes de sociabilidade.
- (c) padronização das políticas educacionais.
- (d) fragmentação das propriedades agrícolas.
- (e) globalização das tecnologias de comunicação.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 15

20. C 19. B 21. C 24. B 26. D 32. D 33. D 34. B
35. C 21. B

Sociologia - Capítulo 16

21 2011 • Capítulo 16 ► *Embora o Brasil seja signatário de convenções e tratados internacionais contra a tortura e tenha incorporado em seu ordenamento jurídico uma lei tipificando o crime, ele continua a ocorrer em larga escala. Mesmo que a lei que tipifica a tortura esteja vigente desde 1997, até o ano 2000 não se conhece nenhum caso de condenação de torturadores julgada em última instância, embora tenham sido registrados nesse período centenas de casos, além de numerosos outros presumíveis, mas não registrados.*

Disponível em: <www.dhnet.org.br>. Acesso em: 16 jun. 2010. (Adapt.).

O texto destaca a questão da tortura no país, apontando que:

- (a) a justiça brasileira, por meio de tratados e leis, tem conseguido inibir e, inclusive, extinguir a prática da tortura.
- (b) a existência da lei não basta como garantia de justiça para as vítimas e testemunhas dos casos de tortura.
- (c) as denúncias anônimas dificultam a ação da justiça, impedindo que torturadores sejam reconhecidos e identificados pelo crime cometido.
- (d) a falta de registro da tortura por parte das autoridades policiais, em razão do desconhecimento da tortura como crime, legitima a impunidade.
- (e) a justiça tem esbarrado na precária existência de jurisprudência a respeito da tortura, o que a impede de atuar nesses casos.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 16

21. B

Sociologia - Capítulo 17

25 2012 • Capítulo 17 ►



Texto do Cartaz: "Amor e não guerra"

Foto de jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: <<http://goldenyears66to69.blogspot.com>>. Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans*, tais como "Quando penso em revolução quero fazer amor", se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se:

- (a) à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- (b) à organização partidária da juventude comunista, visando o estabelecimento da ditadura do proletariado.
- (c) à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- (d) à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- (e) ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviviam com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

22 2013 • Capítulo 17 ► *No final do século XIX, as Grandes Sociedades carnavalescas alcançaram ampla popularidade entre os foliões cariocas. Tais sociedades cultivavam um pretensioso objetivo em relação à comemoração carnavalesca em si mesma: com seus desfiles de carros enfeitados pelas principais ruas da cidade, pretendiam abolir o entrudo (brincadeira que consistia em jogar água nos foliões) e outras práticas difundidas entre a população desde os tempos coloniais, substituindo-os por formas de diversão que consideravam mais civilizadas, inspiradas nos carnavais de Veneza. Contudo, ninguém parecia disposto a abrir mão de suas diversões para assistir ao carnaval das sociedades. O entrudo, na visão dos seus animados praticantes, poderia coexistir perfeitamente com os desfiles.*

PEREIRA, C. S. *Os senhores da alegria: a presença das mulheres nas Grandes Sociedades carnavalescas cariocas em fins do século XIX*. In: CUNHA, M. C. P. *Carnavais e Outras frestas: ensaios de história social da cultura*. Campinas: Unicamp; Cecuft, 2002 (Adapt.).

Manifestações culturais como o carnaval também têm sua própria história, sendo constantemente reinventadas ao longo do tempo. A atuação das Grandes Sociedades, descrita no texto, mostra que o carnaval representava um momento em que as

- (a) distinções sociais eram deixadas de lado em nome da celebração.
- (b) aspirações cosmopolitas da elite impediam a realização da festa fora dos clubes.
- (c) liberdades individuais eram extintas pelas regras das autoridades públicas.
- (d) tradições populares se transformavam em matéria de disputas sociais.
- (e) perseguições policiais tinham caráter xenofobo por repudiarem tradições estrangeiras.

23 2013 • Capítulo 17 ► *Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.*

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia spud DEL PRIORE, M. *Festas e utopias no Brasil colonial*. In: CATTELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*, São Paulo: Brasiliense, 1994 (Adapt.).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- (a) exclusão social.
- (b) imposição religiosa.
- (c) acomodação política.
- (d) supressão simbólica.
- (e) ressignificação cultural.

24 2013 • Capítulo 17 ► *A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.*

MINAS GERAIS. *Cadernos do Arquivo 1: Escravão em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- (a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- (b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- (c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- (d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- (e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

20 2014 • *A Praça da Concórdia, antiga Praça Luís XV, é a maior praça pública de Paris. Inaugurada em 1763, tinha em seu centro uma estátua do rei. Situada ao longo do Sena, ela é a intersecção de dois eixos monumentais. Bem nesse cruzamento está o Obelisco de Luxor, decorado com hieróglifos que contam os reinados dos faraós Ramsés II e Ramsés III. Em 1829, foi oferecido pelo vice-rei do Egito ao povo francês e, em 1836, instalado na praça diante de mais de 200 mil espectadores e da família real.*

NOBLAT, R. Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 12 dez. 2012.

A constituição do espaço público da Praça da Concórdia ao longo dos anos manifesta o(a)

- (a) lugar da memória na história nacional.
- (b) caráter espontâneo das festas populares.
- (c) lembrança da antiguidade da cultura local.
- (d) triunfo da nação sobre os países africanos.
- (e) declínio do regime de monarquia absolutista.

21 2014 • *O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tomou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.*

LINTON, R. *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da

- (a) assimilação de valores de povos exóticos.
- (b) experimentação de hábitos sociais variados.
- (c) recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- (d) fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- (e) valorização de comportamento de grupos privilegiados.

QUEIJO DE MINAS VIRA PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está "inserida na cultura do que é ser mineiro".

Folha de S. Paulo, 15. maio 2008.

Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:



Mosteiro de São Bento (RJ)



Tiradentes esquartejado (1893), de Pedro Américo



Ofício das panelas de Golabelras (ES)



Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG)



Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)

31 2016

TEXTO I

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016.

TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- (a) Artefatos sagrados.
- (b) Heranças materiais.
- (c) Objetos arqueológicos.
- (d) Peças comercializáveis.
- (e) Conhecimentos tradicionais.

GABARITO:
Sociologia - Capítulo 17

25. C 22. D 23. E 24. C 20. A 21. D 22. C 31. E

Sociologia - Capítulo 18

26 2011 • **Capítulo 18** ► Um volume imenso de pesquisas tem sido produzido para tentar avaliar os efeitos dos programas de televisão. A maioria desses estudos diz respeito às crianças – o que é bastante compreensível pela quantidade de tempo que elas passam em frente ao aparelho e pelas possíveis implicações desse comportamento para a socialização. Dois dos tópicos mais pesquisados são o impacto da televisão no âmbito do crime e da violência e a natureza das notícias exibidas na televisão.

A. Giddens. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

O texto indica que existe uma significativa produção científica sobre os impactos socioculturais da televisão na vida do ser humano. E as crianças, em particular, são as mais vulneráveis a essas influências, porque:

- (a) codificam informações transmitidas nos programas infantis por meio da observação.
- (b) adquirem conhecimentos variados que incentivam o processo de interação social.
- (c) interiorizam padrões de comportamento e papéis sociais com menor visão crítica.
- (d) observam formas de convivência social baseadas na tolerância e no respeito.
- (e) apreendem modelos de sociedade pautados na observância das leis.

32 2015 • Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos selfies, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://altas.estado.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza

- (a) a prática identitária autorreferente.
- (b) a dinâmica política democratizante.
- (c) a produção instantânea de notícias.
- (d) os processos difusores de informações.
- (e) os mecanismos de convergência tecnológica.

39 2016 • Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas, mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- (a) legado social.
- (b) patrimônio político.
- (c) produto da moralidade.
- (d) conquista da humanidade.
- (e) ilusão da contemporaneidade.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 18

26. C 32. A 39. E

Sociologia - Capítulo 19

34 2015 • Apesar de seu disfarce de iniciativa e otimismo, o homem moderno está esmagado por um profundo sentimento de impotência que o faz olhar fixamente e, como que paralisado, para as catástrofes que se avizinham. Por isso, desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Paulo Freire defende que a superação das dificuldades e a apreensão da realidade atual será obtida pelo(a)

- (a) desenvolvimento do pensamento autônomo.
- (b) obtenção de qualificação profissional.
- (c) resgate de valores tradicionais.
- (d) realização de desejos pessoais.
- (e) aumento da renda familiar.

GABARITO:

Sociologia - Capítulo 19

34. A